

## AVALIAÇÃO DA DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA EM UM HOSPITAL MUNICIPAL PSIQUIÁTRICO DO RIO DE JANEIRO\*

Hugo Leonardo Rodrigues Soares\*\*  
Hérica Cristina Batista Gonçalves\*\*\*

*Palavras-chaves: Tabagismo. Comorbidades Psiquiátricas. Co-dependências.*

**Introdução:** A maioria dos estudos pré-clínicos e clínicos aponta a nicotina como o principal agente responsável pelo desenvolvimento da dependência ao tabaco. O tabagismo é a principal causa de mortes evitáveis no mundo. Os estudos revelam que este aumenta a incidência de câncer, doenças pulmonares e cardiovasculares. Está bem estabelecida na literatura a relação entre tabagismo e quadros psicopatológicos. Existe ainda forte evidência de associação entre consumo de tabaco e transtornos ligados ao consumo e/ou dependência de substâncias como álcool e outras drogas. Vários estudos têm demonstrado a comorbidade entre doenças psiquiátricas graves (como esquizofrenia e transtornos de humor) e dependência de nicotina, sendo que alguns autores sugerem que pacientes psiquiátricos apresentam dependência mais intensa que fumantes sem comorbidade. A nicotina induz preferência condicionada por lugar e auto-administração e, portanto, atua como reforçador positivo, esse efeito parece ser mediado pelo sistema dopaminérgico mesolímbico. **Objetivos:** Avaliar a intensidade da dependência a nicotina no hospital psiquiátrico; analisar as comorbidades psiquiátricas relacionadas ao tabagismo; verificar co-dependências de outras drogas nos pacientes do hospital. **Justificativa:** Constatar a alta prevalência de tabagismo nas unidades de internação psiquiátrica, analisar possíveis causas e propor medidas para interferir neste quadro, modificando e reduzindo esta taxa, bem como discutir o impacto causado pelo ato de fumar que pode agravar os transtornos psiquiátricos, prejudicar o tratamento e sua adesão. Discutir o impacto e a eficácia das políticas públicas na prevenção do tabagismo quando comparadas com outras drogas. **Metodologia:** A pesquisa teve características quantitativas e qualitativas no campo da dependência à nicotina. Para isso aplicou-se o questionário de Fagerström, elaborado em 1978 e validado internacionalmente, composto por 6 perguntas com diferentes pesos e escore máximo de 10. O ponto de corte adotado para identificar a dependência grave foi de 6. No entanto, a conclusão do grau de dependência poderá ser avaliada pela seguinte escala: 0 a 2 pontos – muito baixo; 3 a 4 pontos – baixo; 5 pontos – médio; 6 a 7 pontos – elevada; 8 a 10 pontos – muito elevada. Foi ainda utilizado um outro questionário, elaborado pelos autores, a fim de

---

\* Trabalho apresentado com Menção Honrosa na 29ª Semana Científica da Faculdade de Medicina.

\*\* Médico formado pela Universidade Federal Fluminense. Pós-Graduando em Dependência Química pela UNIFESP/EPM. Membro da Associação Brasileira de Estudos do Alcool e Outras Drogas.

*E-mail:* hlsoares@befree.com.br

\*\*\* Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense.

*E-mail:* hericacris@yahoo.com.br

complementar o trabalho proposto. Também foram analisados os prontuários dos pacientes envolvidos na pesquisa, utilizando apenas os critérios da Classificação Internacional das Doenças da Organização Mundial da Saúde (CID-10) para identificação das comorbidades psiquiátricas. **Discussão, resultados e conclusão:** A dependência da nicotina está relacionada ao aumento do consumo de álcool e outras substâncias. Estudos apontam que fumantes são mais propensos a consumir bebidas alcoólicas e os indivíduos consumidores do álcool mais propensos a fumar, trata-se de relação bidirecional e dose-dependente, ou seja, pessoas que fumam também tendem a beber mais e pessoas que bebem, tendem a fumar mais. A liderança do Brasil no controle do Tabagismo se contrapõe à posição do país no mercado mundial de fumo em folha, uma vez que é o segundo maior produtor e o maior exportador mundial desse produto, o que traz para o governo brasileiro uma responsabilidade a mais com as questões sociais decorrentes da histórica inserção econômica da produção de tabaco no País.